

Área da zona Norte da capital é aterrada e invadida



Os moradores afirmam que a área é livre e constroem seus barracos.

Uma extensa área localizada de maneira privilegiada na zona Norte de Vitória, tendo como limites o prédio da Prefeitura Municipal, na avenida beira-mar, e o Centro Interescolar, na avenida Vitória, está sendo aterrada e invadida por populares que tencionam construir barracos, apesar da existência de um decreto municipal, destinando o local para a construção de um bosque, já denominado de Jones dos Santos Neves.

A informação foi prestada, em termos de advertências, pelo vereador José Manuel Nogueira de Miranda, explicando que o local foi doado já há bastante tempo pelo Governo do Estado ao Americano Esporte Clube, que já foi um dos renomados clubes de futebol do Estado, que deveria construir o seu estádio e parque social. Como o clube não pode levar adiante o seu plano, a área foi então considerada de utilidade pública, cabendo à Prefeitura pela desapropriação, pagar a quantia de Cr\$ 200 mil.

PAGAMENTO

No entanto, continua o vereador, a Prefeitura teria pago a indenização no tempo devido, ficando o terreno antes um mangue que com a construção da Prefeitura, teve uma parte aterrada com material de um morro que existia na região à merce de pessoas que desejam construir barracos.

Ainda segundo Nogueira de Miranda, desde que a área foi desapropriada em favor da Prefeitura, a intenção era de se criar um bosque, nas mesmas características do parque Moscoso, havendo uma predominância de área verde, num local que viria beneficiar a todos os moradores da região Norte da cidade que necessitam de lazer em logradouros públicos agradáveis.

Ele ainda fez questão de frisar que existe necessidade de se lutar no Estado, para a criação de áreas verdes, parques esportivos e áreas de lazer para que o povo não seja sufocado pelo desenvolvimento que a cada dia se aproxima mais de Vitória. Como exemplo de sua ba-

talha pessoal, assim também como de outras pessoas sensíveis ao problema, o vereador lembra que há tempos atrás a Fundep, queria adquirir a área para desenvolver o projeto para a Rodoviária na capital, o que iria trazer grandes problemas para população, devido ao congestionamento que seria criado devido ao número de ônibus municipais, intermunicipais e também interestaduais que circulariam no centro urbano.

Sobre o fato de pessoas estarem aterrando e buscando autorização para construção de barracos, Nogueira de Miranda expressa que "não se pode permitir que a área seja invalidada do objetivo de se incentivar a construção do bosque Jones dos Santos Neves".

A PREFEITURA

Ao ser entrevistado a respeito da área, Aloísio Brandão, diretor interino do Departamento de Serviços Municipais da PMV, confirmou a existência do local que foi desapropriado a fim de que fosse construído o bosque.

Existia inclusive um ante-projeto do novo parque que, segundo Aloísio Brandão, foi desativado devido à intenção da Fundep de se construir a rodoviária. No momento não existe nenhum estudo a respeito da implantação de

qualquer projeto no campo do Americano.

Na procuradoria, a superintendente explicou que até ontem não havia recebido, nenhuma correspondência ou mesmo instrução oficial a respeito do assunto e que todo o seu conhecimento era fundamentado nas notícias dadas pela imprensa no domingo.

O LOCAL

Na tarde de ontem pôde ser observado que uma parte do terreno do campo do Americano, ao lado da galeria pluvial que está sendo construída para dar vazão às águas de chuva e também esgotos provenientes do bairro de Lourdes e desaguando na baía de Vitória, várias pessoas estavam, com ajuda de carrinhos de mão e até mesmo basculantes, aterrando o mangue.

Alguns moradores revelaram que o terreno não é de ninguém, pois é mangue que foi abandonado pelo Americano. A presença de casas e barracos instalados sobre estacas dentro de uma parte alagada serve como argumento pelas moradores, para justificar o aterro.

O terreno apresenta várias casas, construídas, segundo moradores desde 1960. Grande parte possui um amontoado de pedras e areia, que não está sendo invadida. Mas a área alagada está sendo trabalhada.